

# PARTE II

## A TRANSVERSALIDADE DO GÊNERO

---

### II.3 - PRECARIZAÇÃO E GÊNERO. UM OLHAR NO MERCADO DE TRABALHO E NAS CADEIAS PRODUTIVAS

NADYA ARAUJO GUIMARÃES

*FLS5174 – GÊNERO E TRABALHO. DESAFIOS NACIONAIS, DEBATES INTERNACIONAIS*

*PPGS/USP, 25.09.2017 (AULA 8)*

# UM ROTEIRO (PARA FECHAR A PARTE II SUBMETENDO A REFLEXÃO TEÓRICA A UMA IMERSÃO EMPÍRICA)

---

- 1. Os conceitos e seus lugares: refletindo em torno da noção de "precarização"**
- 2. Desigualdades interseccionadas e diferentes formas de combinar gênero, classe e raça/etnia nas análises da sociologia brasileira do trabalho dos anos 2000**
  - 1. Traduzindo as diferenças de gênero na forma de polaridades: as condições de inserção no mercado e nas cadeias produtivas globais**
  - 2. O desafio da comparação internacional: as trajetórias no mercado sob condições de desemprego recorrente**

# **OS CONCEITOS E SEUS LUGARES:**

---

**Refletindo em torno da noção de "precarização"**

## Duas mudanças: De *Inseguro* a *Precário* De *Precariedade* a *Precarização*

---

1. Desenvolvimentos teóricos relevantes na Sociologia Europeia do fim dos 1980 ao início dos 1990, tais como:

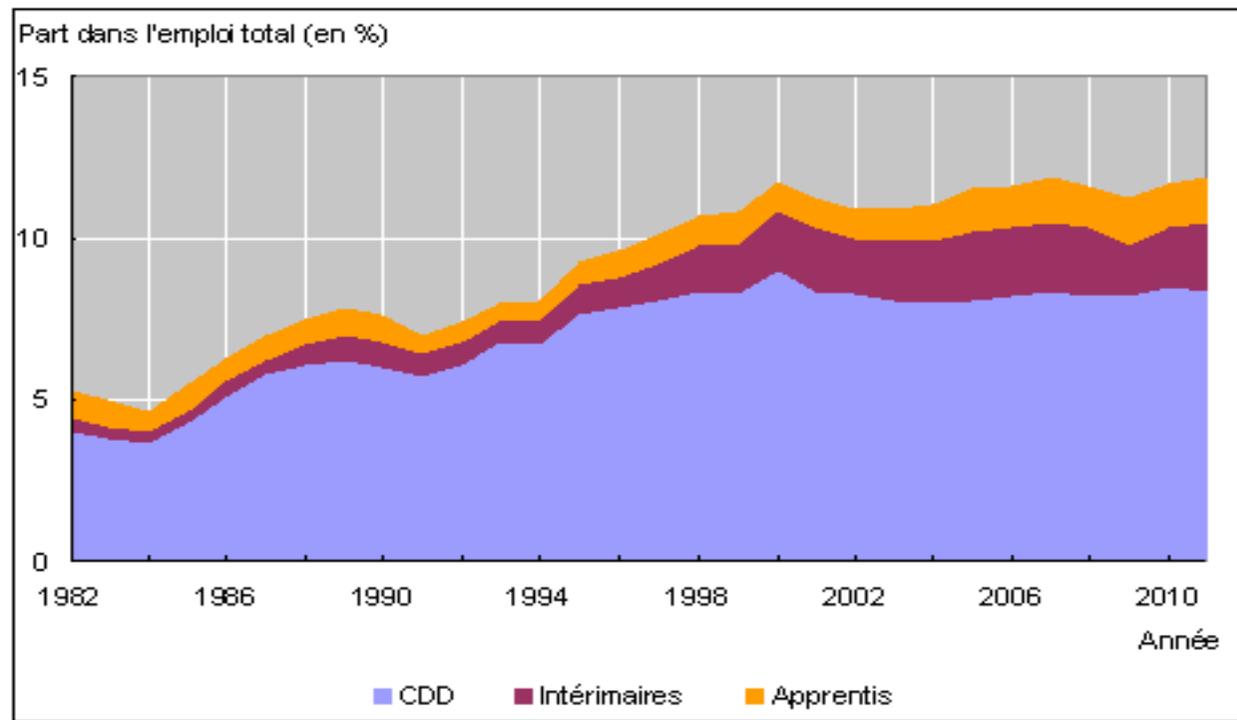
- R. Castel, S. Paugam, na França,
- D. Gallie, J. Peck & M. Theodore, no UK (ecoando no US),
- U. Beck na Alemanha (echoando no UK)

... nos deixaram frente a dois movimentos analíticos desafiadores:

- A resignificação da noção de “insegurança” em termos de “precariedade”
- A figuração de uma **condição** (“precariedade”) enquanto um **processo** (“precarização”):  
[ **inescapável? homogêneo?** ]

2. A métrica: o crescimento das chamadas “relações não-padronizadas de emprego” e a distancia da “norma salarial”

As novas – e “precárias” – formas do emprego, à luz do exemplo da França (1982-2010): o crescimento das chamadas relações não-padronezadas de emprego (visível numa análise de tipo *cross-section/transversal*)



A precarização capturada numa perspectiva longitudinal.  
 As trajetórias no mercado de trabalho e o peso das novas formas (“não-padronizadas”) de emprego. (Dares, Paris, survey longitudinal desempregados em 1995, acompanhados em seus percursos até 1998)

Types of trajectories		%	%
1. Unemployed	Typical labour market situations	30,7	47,0
2. Long term contract (CDI)		16,3	
3. Transitions between short and long term contracts (CDD/CDI)	A-typical situations: new forms of precarisation	15,3	33,3
4. Short term contract (CDD)		11,0	
5. Outsourced (“Interim”)		7,0	
6. Vocational training	Social protection contracts	6,2	11,6
7. Social protection contracts (“contract aidé”)		5,4	
8. Inactivity	The way out from the labour market	5,2	5,2
9. Other types of employment relations	Residual forms	2,9	2,9
Total		100	100

# Um processo de ” ’Brazilianização’ do Ocidente”? Ülrich Beck (2000) e o (arriscado) papel das metáforas nas comparações

---

“The unintended consequence of the neoliberal free-market utopia [1] is a **Brazilianization of the West** (...) As new developments show in the so-called highly developed economies, this [2] nomadic ‘multi-activity’ – until now [3] mainly a feature of female labour in the West – is not a **premodern relic** but a [4] rapidly spreading variant in the late work-societies, where attractive, highly skilled and well-paid full-time employment is on its way out.”

(Ülrich Beck, “Chapter 1. The Brazilianization of the West: Two Scenarios, One Introduction.” in: *The Brave New World of Work*. Cambridge: Polity Press, 2000: pp. 1-2.)

Entretanto, muito diverso era o que encontrávamos ao observar as trajetórias e os padrões de insegurança no mercado de trabalho da RM São Paulo num contexto de ampliação do desemprego? ( PED – Suplemento 2002, survey longitudinal, 1997-2001)

---

		Frequency	%
Types of aggregate trajectories	1. Intense transitions, unknown trajectory	4549	68.6
	2. Unemployed	627	9.5
	3. Unemployed or inactive	1451	21.9
	Total of unemployed	6627	100

# MAS O CONCEITO TAMBÉM SE ESTABELECE ENTRE NÓS

---

AS PALAVRAS E A HISTÓRIA NELAS CONTIDA



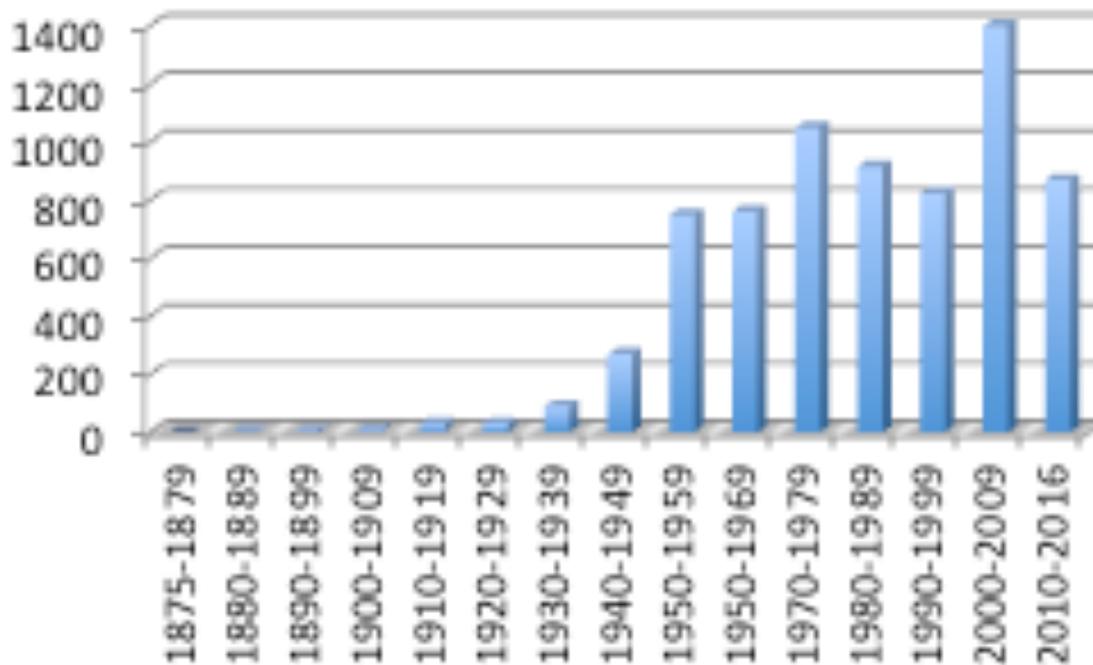
## ... MESMO SE, DE CERTO MODO, A CONTRA-PELO

---

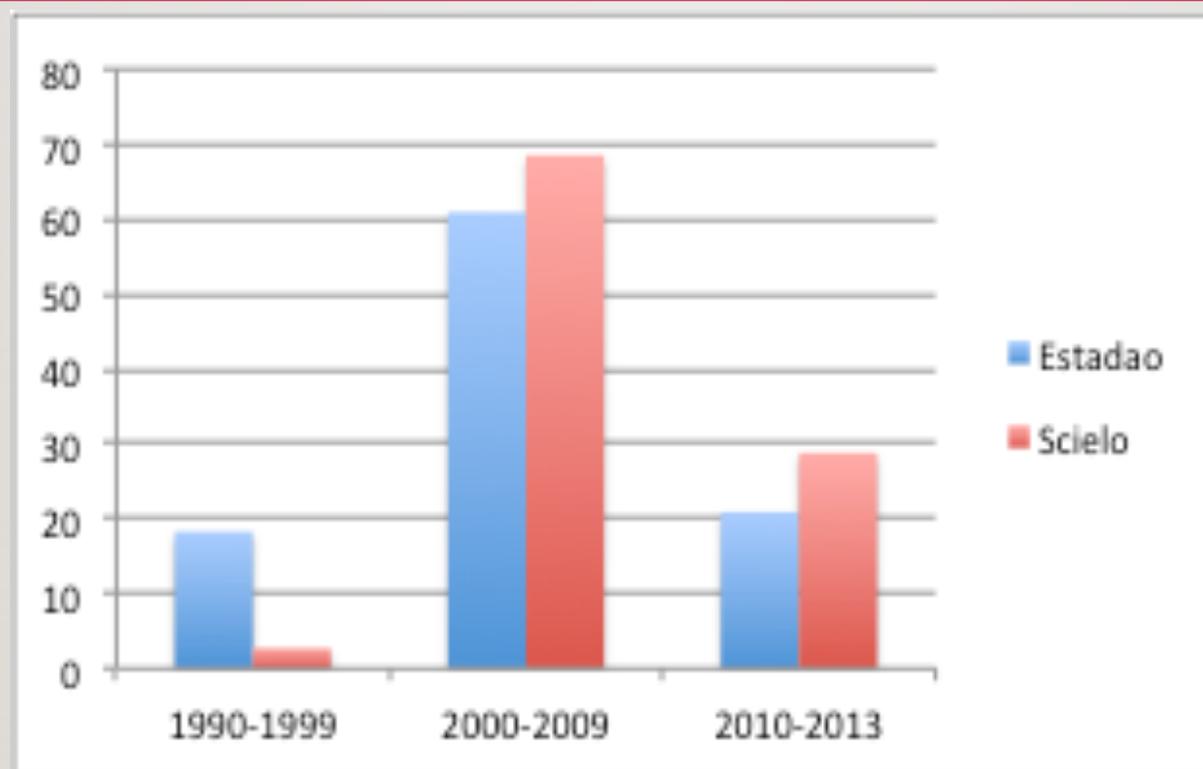
- Ecoando o debate internacional: mesma configuração (mas em outro momento? 1990's)
  - crise
  - integração internacional da economia
  - intensas mudanças nos locais de trabalho (tecnológicas/automação e organizacionais)
  - o desemprego (de larga escala)
- Ademais, no nosso caso, mudança se faz sob um regime peculiar de emprego:
  - sem prévia experiência de uma sociedade salarial ao modo europeu (francês)
  - reduzida importância da relação padronizada de emprego (contrato CLT de duração indeterminada e seus direitos)
  - intensa flexibilidade numérica baseada no amplo peso do trabalho informal
  - acesso restrito/segmentado aos direitos (“cidadania ocupacional”)
- Reflexão acadêmica ancorada numa tradição intelectual distinta: teorias da “marginalidade” (1970), e da “informalidade” (1980) em lugar de teoria da “precarização”

“PRECARIEDADE”: UMA PALAVRA DE LONGA EXISTÊNCIA NO VERNÁCULO BRASILEIRO (quase nunca referindo às condições de emprego/trabalho)

Fonte: “O Estado de São Paulo” (OESP), 1875-2016



“PRECARIZAÇÃO”: Uma palavra **recente** para referir um novo processo (dos 2000’s) + **Relacionado à experiência do trabalho** + e que surge num “timing” similar, na academia e na grande imprensa (Fontes: Arquivo digital d’O Estado de São Paulo e Base de dados do Scielo)



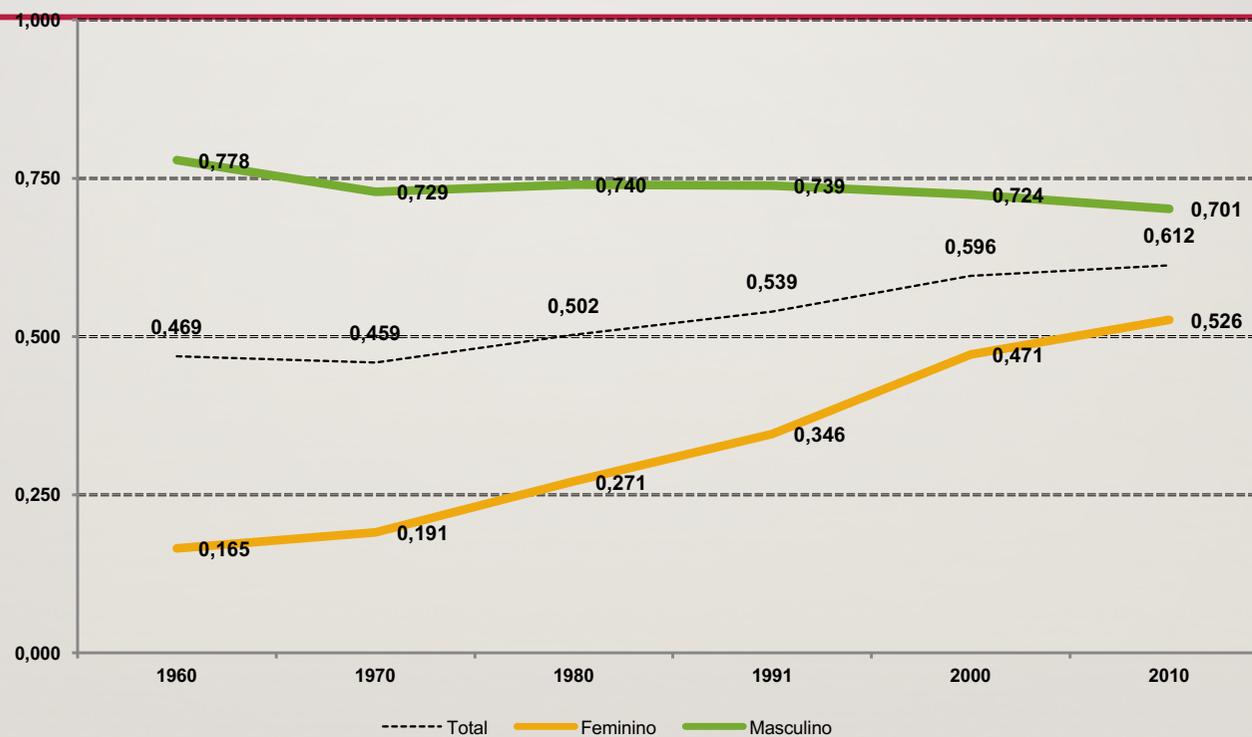
# PENSANDO UM POUCO MAIS ,TANTO NO CASO, COMO NA METÁFORA INTRIGANTE DE BECK...

---

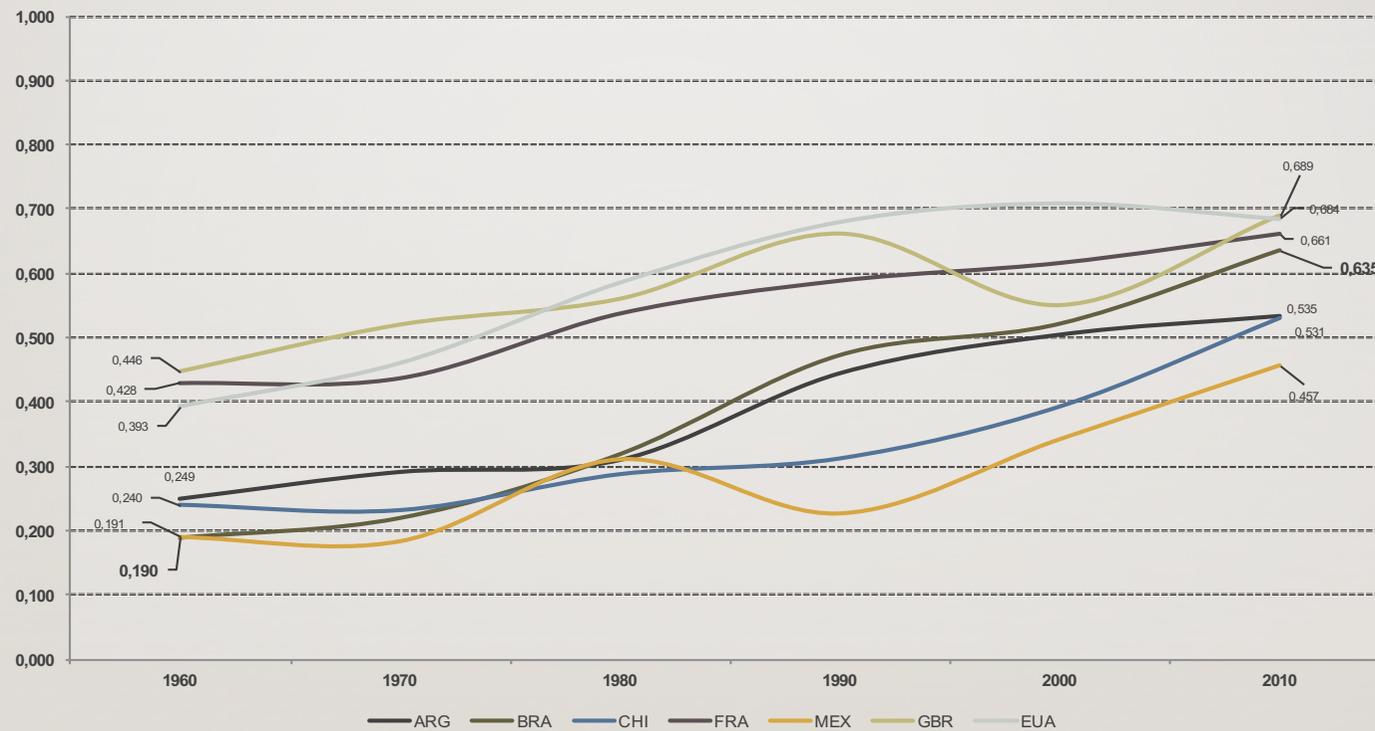
INTERLUDIO EMPÍRICO PARA OBSERVAR UMA FORMA  
ESPECIAL (PREMONITÓRIA? O "OVO DA SERPENTE"?)

# UM MERCADO PARA O TRABALHO NO BRASIL: UMA CONSTRUÇÃO RECENTE E NO FEMININO

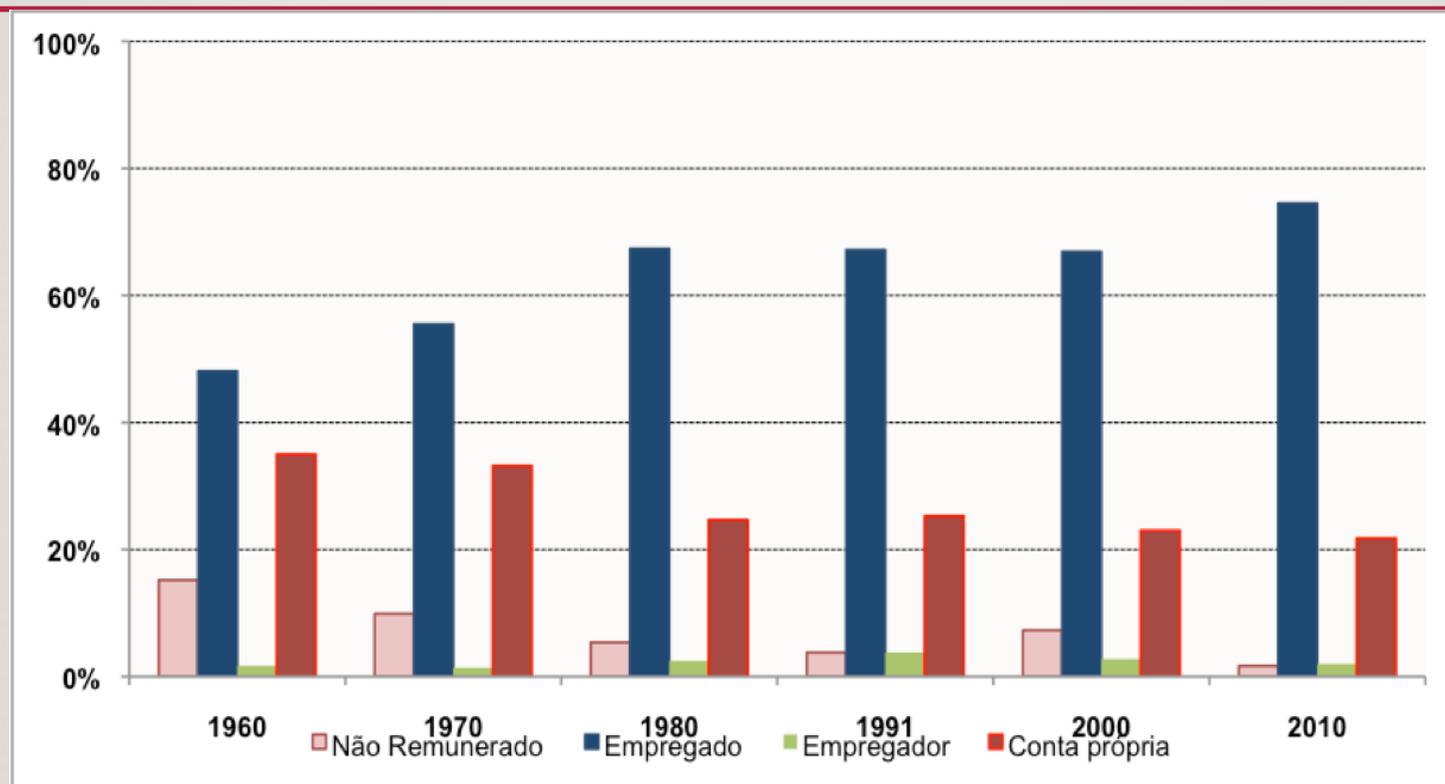
(TAXAS DE PARTICIPAÇÃO, CENSOS 1960-2010)



# PARTICIPAÇÃO FEMININA NOTAVELMENTE CÉLERE: COMPARANDO COM PAÍSES DO NORTE E DO SUL

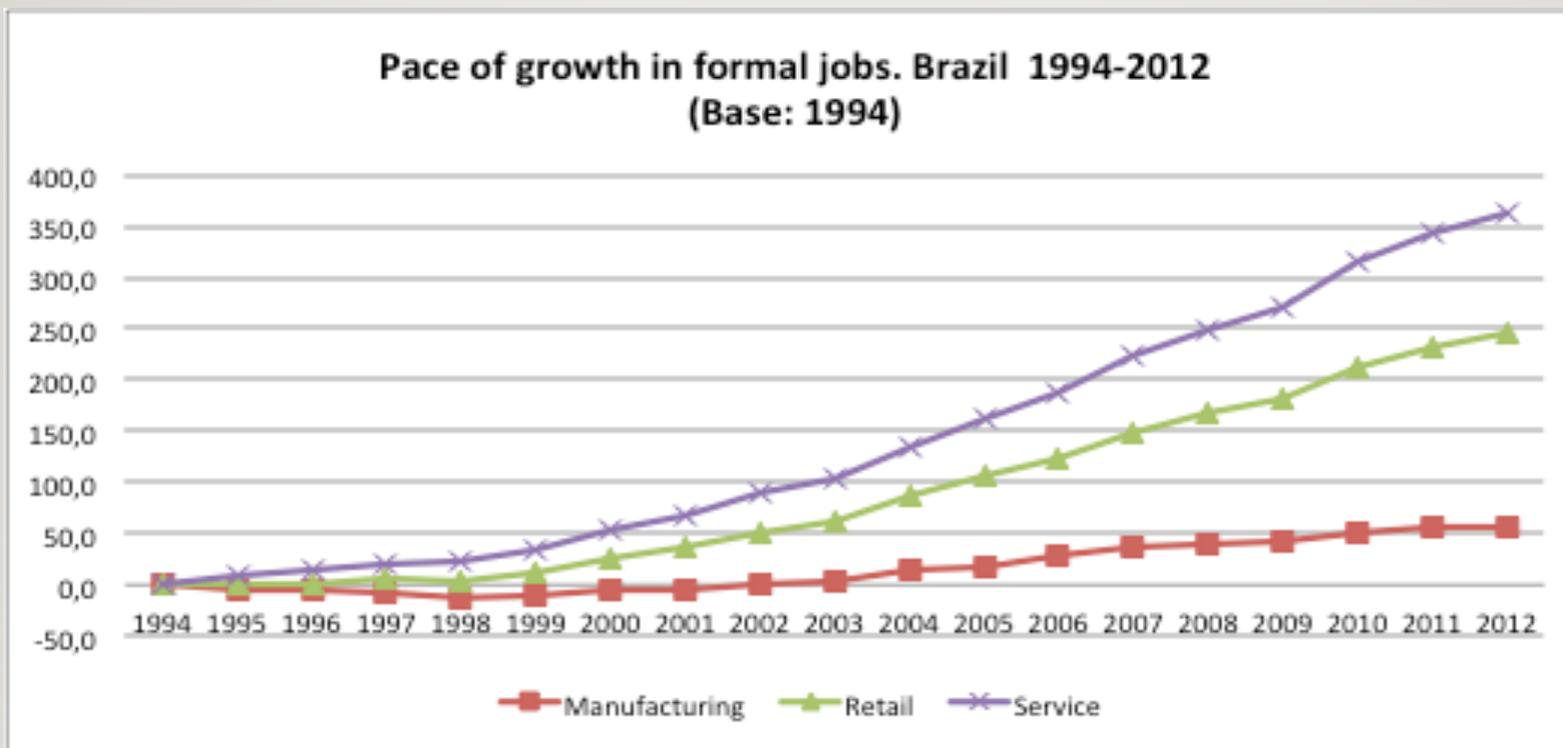


# A RECENTE TRANSIÇÃO DE UM "MERCADO (FORTEMENTE) HETEROGENEO" (TAL COMO CUNHARA A CEPAL) PARA UMA SOCIEDADE DE ASSALARIADOS? (CENSOS, 1960-2010)

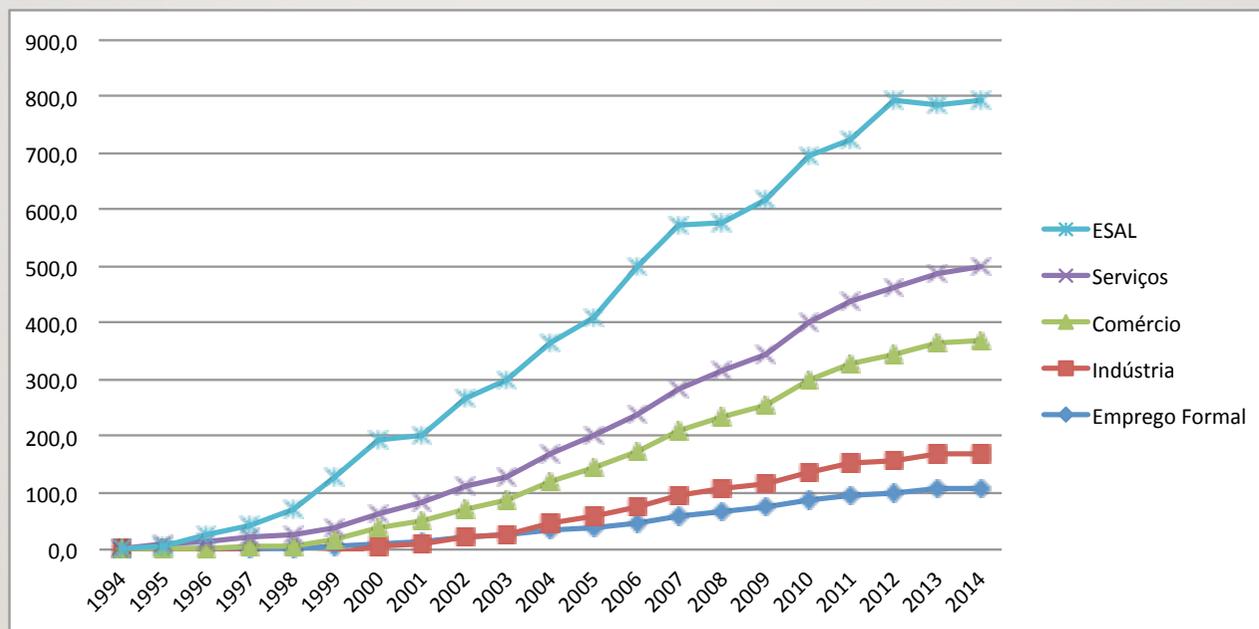


**A CRESCENTE VIGENCIA DO CONCEITO, ENTRE NÓS, É CONTEMPORÂNEA DO LONGO (E INTRIGANTE) PERÍODO DE CRESCIMENTO DOS EMPREGOS FORMAIS.... QUANDO ESTES SE DISSIPAVAM AO REDOR DO MUNDO**

---



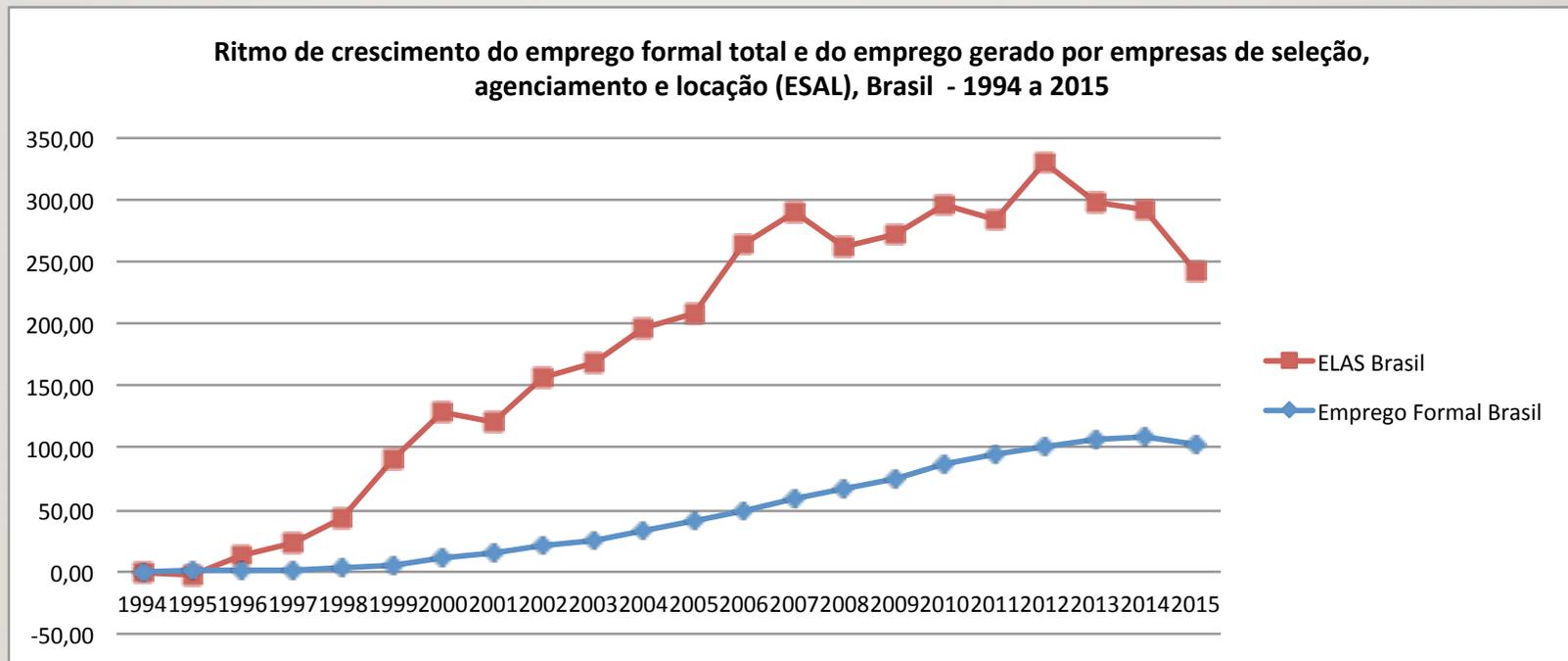
## NOVOS EMPREGOS DE MÁ QUALIDADE? O CRESCIMENTO IMPRESSIONANTE DOS EMPREGOS INTERMEDIADOS. ( RAIS, 1994 a 2014)



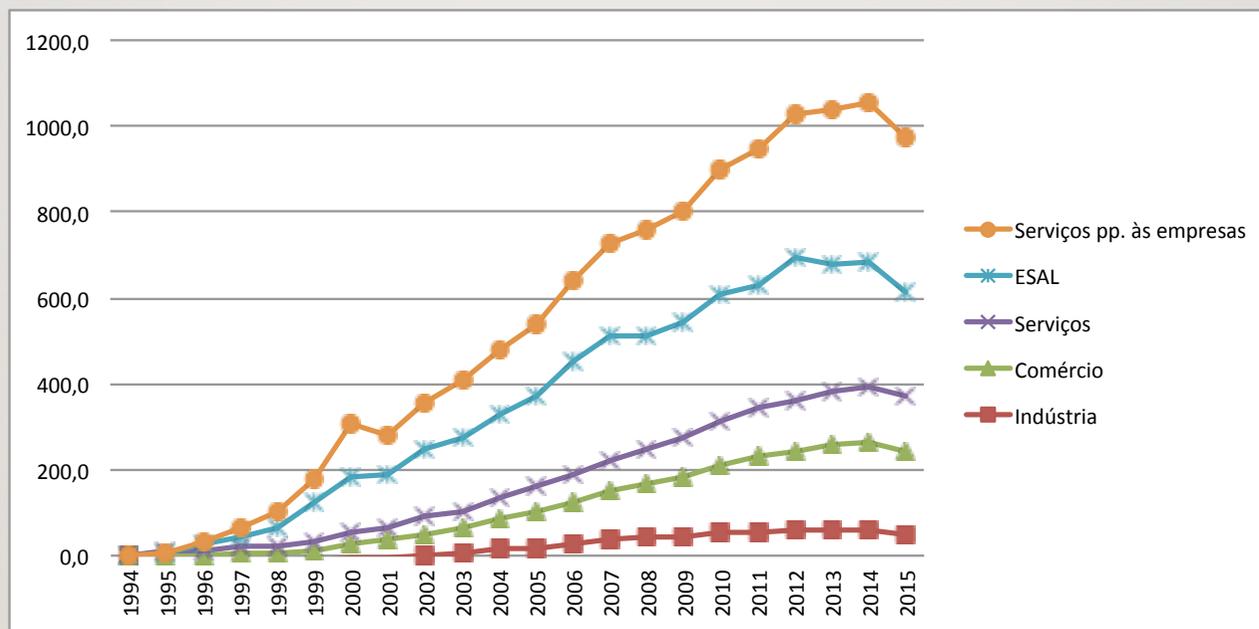
**.. E SOB CRESCENTE DIFERENCIAÇÃO NOS TIPOS DE CONTRATO: OU SEJA, PERSISTENTE MUDANÇA NA REGULAÇÃO, MESMO ANTES DA ATUAL REFORMA TRABALHISTA (Cf. RAIS)**

1ª Classificação (1985-1993)	2ª Classificação (1994-1995)	3ª Classificação (1996-1997)	4ª Classificação (1998-1999)	5ª Classificação (2000)	6ª Classificação (2001)	7ª Classificação (2002-2011)
CLT	CLT URB / JURD	CLT U/ PJ Ind	CLT U/ PJ Ind	CLT U/ PJ Ind	CLT U/ PJ Ind	CLT U/ PJ Ind
Estatutário	CLT URB / FIS	CLT U/ PF Ind	CLT U/ PF Ind	CLT U/ PF Ind	CLT U/ PF Ind	CLT U/ PF Ind
Trabalhador Avulso	CLT RUR /JURD	CLT R/ PJ Ind	CLT R/ PJ Ind	CLT R/ PJ Ind	CLT R/ PJ Ind	CLT R/ PJ Ind
Trabalhador Temporário	CLT RUR / FIS	CLT R/ PF Ind	CLT R/ PF Ind	CLT R/ PF Ind	CLT R/ PF Ind	CLT R/ PF Ind
Outros	Estatutário	Estatutário	Estatutário	Estatutário	Estatutário	Estatutário
{ñ class}	Estatutário não Efetivo	Estatutário não Efetivo	Estatutário não Efetivo	Estatutário não Efetivo	Estatutário não Efetivo	Estatutário RGPS
	Avulso	Avulso	Avulso	Avulso	Avulso	Estatutário não Efetivo
	Temporário	Temporário	Temporário	Temporário	Temporário	Avulso
	CLT URB TDET	CLT U/ PJ Determinado	Menor Aprendiz	Menor Aprendiz	Menor Aprendiz	Temporário
	CLT RUR TDET	CLT U/ PF Determinado	CLT U/ PJ Determinado	CLT U/ PJ Determinado	CLT U/ PJ Determinado	Menor Aprendiz
	Diretor	CLT R/ PJ Determinado	CLT U/ PF Determinado	CLT U/ PF Determinado	CLT U/ PF Determinado	CLT U/ PJ Determinado
	{ñ class}	CLT R/ PF Determinado	CLT R/ PJ Determinado	CLT R/ PJ Determinado	CLT R/ PJ Determinado	CLT U/ PF Determinado
		Diretor	CLT R/ PF Determinado	CLT R/ PF Determinado	CLT R/ PF Determinado	CLT R/ PJ Determinado
		{ñ class}	Diretor	Diretor	Diretor	CLT R/ PF Determinado
			Contrat Prazo Determinado	Contrat Prazo Determinado	Contrat Prazo Determinado	Diretor
			{ñ class}		Contrat TMP Determinado	Contrat Prazo Determinado
						Contrat TMP Determinado
						Contrat Lei Estadual
						Contrat Lei Municipal

## Como flexibilizávamos um mercado já flexível ... o ritmo do emprego gerado por intermediadores - ETT, agencias de emprego (Rais, 1994-2015)



# ”TAW” e ”outsourcing” no início da crise: ”ovos da serpente”, a prenunciar os efeitos da nova regulação (2017)?



## A METÁFORA E SEUS DESAFIOS: OBSERVANDO O CASO BRASILEIRO NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICA, ESTAREMOS TRATANDO DO MESMO FENÔMENO?

---

1. A recente e intrigante experiência de crescimento do emprego (assalariado formal) e da proteção (social) num contexto de retrocesso internacional. Para pensar nos termos originais (Esping-Andersen), como entender que processos típicos de "comodificação" fossem **simultâneos** a processos de "descomodificação"?
2. Expansão dos **empregos protegidos (direitos!) ocorrendo simultaneamente com o crescimento dos contratos flexíveis** (inseguros/precários)
3. Contratos flexíveis sendo vias de entrada para um engajamento duradouro no mercado formal (protegido) conquanto em condições de intensa rotatividade (**empregos recorrentes, na expansão, vs desemprego recorrente, na crise dos fins dos 1990-início dos 2000**)

# NOVAS E DESAFIADORAS AVENIDAS PARA PROSSEGUIR NOS DEBATES: I. J. BUTLER AMPLIA A NOÇÃO DE PRECARIEDADE

---

- "Precariedade" como uma noção politicamente construída
- Pela qual populações determinadas são assimetricamente expostas a contextos de violência, de perigo, de enfermidade, de migração forçada, de pobreza ou morte (2009, p. 25)
- Elementos constitutivos do conceito:
  - Seu sentido relacional: marcado pela exposição diferenciada de indivíduos ao mundo social e às suas contingências
  - A ideia de finitude que o acompanha: todo ser humano é substituível, e está exposto à vulnerabilidade e à contingência - mas sempre sob formas assimétricas/desiguais
  - Valor diferenciado das vidas humanas, dada as suas particulares articulações ao poder e ao conhecimento
- O que ganhamos em generalidade teórica, perdemos em capacidade de capturar especificidades? Um tema aberto para debate (inclusive a partir de alguns dos informes)

# NOVAS E DESAFIADORAS AVENIDAS PARA PROSSEGUIR NOS DEBATES: II. G. STANDING (2011) FORMULA A NOÇÃO DE "PRECARIADO"

---

- Guimarães e Paugam apenas discutem o curso (conceitual) complexo pelo qual
  - Uma condição: “precariedade”
  - Passa a ser vista como um processo geral: “precarização”
- Entretanto, o que se passa quando
  - Esse movimento conceitual aponta para o surgimento de um novo ator social (e político): “o precariado”, “a classe perigosa” (G. Standing) ?
  - A crítica ao eurocentrismo da categoria (cf R. Munk):
  - Retomamos, numa volta atrás, a (estreita) determinação estrutural?

## EM SUMA:

---

- “Precariedade” e “precarização” são conceitos cujas **origens e significados** variam de um país a outro, inclusive tendo em conta como setores (e economias) se incluem em cadeias globais (produtivas/de valor), e assumem formas diversas, ao longo do tempo, em cada país (a eloquência do caso brasileiro e das transformação vividas nos anos 2000)
- Tal movimento de mudança nas relações de emprego e nas condições de trabalho **não afeta os trabalhadores – homens e mulheres - do mesmo modo**, seja nos países de desenvolvimento capitalista originário, seja nos países de industrialização tardia (para usar uma antiga forma de referir), muito embora em todos eles se constitua num importante fator estruturante (das novas formas) da desigualdade social.
- Por isso mesmo, aprofundar a análise **requer tomar em conta a história social dos diferentes sistemas de emprego**
- ... mas também **investir numa história intelectual** de maneira a melhor entendermos como conceitos são assimilados em diferentes ambientes acadêmicos, em sua busca por entender os diversos (conquanto aparentemente similares) problemas sociais e desafios políticos que se precisa enfrentar.

## 2. FINALIZAMOS NA ANTESSALA DAS DESIGUALDADES INTERSECCIONADAS

---

NO MERCADO DE TRABALHO E NAS CADEIAS PRODUTIVAS

# AVANÇANDO NA COMBINAÇÃO ENTRE GÊNERO, RAÇA E CLASSE NOS ESTUDOS DOS ANOS 2000 E ABRINDO CAMINHO PARA PENSARMOS DE MANEIRA INTERSECCIONAL

---

1. **Desigualdades interseccionadas e diferentes formas de combinar gênero, classe e raça/etnia nas análises da sociologia brasileira do trabalho dos anos 2000. Alguns (poucos) exemplos:**
  1. Traduzindo as diferenças de gênero na forma de polaridades: nas condições de inserção no mercado (o exemplo de Bruschini e Lombardi, 2000) e nas cadeias produtivas globais (o exemplo de Leite, Silva e Guimarães, 2017)
  2. Exprimindo as diferenças de gênero através de análises longitudinais comparativas: as trajetórias no mercado sob condições de desemprego recorrente (o exemplo de Guimarães e Brito, 2008)
- **Como localizar essa nova vaga em seu tempo?**
  - o novo cenário dos anos 1990/início dos 2000: mercantilização do trabalho feminino se consolida num contexto de crise econômica e crescente integração da economia a cadeias produtivas globais, flexibilização do que já era estruturalmente flexível
  - Consolidação dos movimentos feministas e crescimento do movimento negro nos anos 1990/2000: uma nova agenda política
  - A dinâmica da expansão e restrição nos direitos e nos "quase-direitos" associados ao trabalho: o desafio da recente transição
  - ... e seus impactos na nova agenda de estudos acadêmicos